

A DESCOBERTA DA AUTOEXPRESSIVIDADE TERAPÊUTICA ENQUANTO NEODISCURSO RECOMPOSITÓRIO

*The Discovery of Therapeutic Self-Expressiveness as a Recomposing
Neodiscourse*

*Descubrimiento de la Autoexpresividad Terapéutica relacionada con
el Neodiscurso Recompositorio*

Michelly Antunes Ribeiro | michellya.ribeiro@gmail.com

Psicóloga e jornalista, especialista em Jornalismo Político, Dança e Consciência Corporal e Neuropsicologia. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (*Consecutivus*) e da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec).

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O foco na autopesquisa é base fundamental para a autoinvestigação seriexológica, consistindo nos estudos aprofundados embasados nas vidas consecutivas da consciência.

Interassistência. Manter o cerne da autopesquisa na interassistencialidade permite ampliar a autolucidez durante o processo de autoinvestigação, facilitando o acesso a informações referentes ao próprio passado da conscin pesquisadora.

Relevância. Uma das principais finalidades da autoinvestigação seriexológica, de modo geral, é a recomposição grupocármica.

Objetivo. A finalidade deste relato é apresentar os achados da autopesquisa no que tange a análise do retrodiscurso e apontar prospectiva de neodiscurso pessoal, impulsionados pela participação em Assessoria de Retrodiscurso da *Consecutivus*, realizada em 11 de junho de 2023.

I. RETRODISCURSO E NEODISCURSO RECOMPOSITÓRIO

Retrodiscurso. De acordo com Paro (2023, p. 29.394), o “*retrodiscurso seriexológico* é a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestos ao longo da seriéxis”.

Indícios. A escrita atual e as preferências pessoais podem dar indícios de estilística e discursos pretéritos, facilitando o reencontro com retropublicações, conforme Fernandes (2021, p. 427) explica:

“**Pressuposto.** No que tange à abordagem do Presente, visando com que ele denuncie a *História Evolutiva da Consciência*, parte do pressuposto lógico de a conscin atual ser resultado de vasta série de experiências retrobiográficas, o que explica suas *tendências, interesses e afinidades*”.

Neodiscurso. Por extensão, pode-se definir o neodiscurso como a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) atualizado de verpons, a respeito de recins da conscin, na comunicação escrita ou oral, notadamente aquelas transcritas em forma de gescon ou megagescon.

Desafio. O desafio dos intermissivistas nesta ressonância é produzir gescons tratando dos desafios recinológicos, ao mesmo tempo em que auxiliam outras consciências com casuísticas exemplaristas neoverponogênicas.

II. VARIÁVEIS NO RETRODISCURSO

Variáveis. É importante explicar 4 variáveis a serem consideradas na identificação do retrodiscurso para se chegar à hipótese de neodiscurso recompositório, dispostas em ordem cronológica:

1. **Holopensenes.** Listagem dos principais holopensenes pessoais a partir dos principais fatos da vida atual da conscin.
2. **Interesses.** *Clusters* de escrita recompositória, partindo do que já foi publicado pela conscin, ou de interesses, dentro do contexto da Conscienciologia.
3. **Hipóteses.** Levantamento de hipóteses de retrodiscurso comparando com a história de vida atual da conscin.
4. **Neodiscurso.** Conclusões preliminares a respeito do neodiscurso da conscin, na atual proéxis.

Metodologia. Para o levantamento destas variáveis, na Assessoria de Retrodiscurso (*Consecutivus*) utiliza-se um questionário como instrumento de pesquisa contendo 9 perguntas com espaço para respostas abertas. As perguntas do questionário são relacionadas aos campos de produção textual desta vida, se houver; existência ou não de hipóteses de personalidade-chave ou personalidade específica em estudo; afinidades conteudísticas, ao solicitar listagem de livros e filmes de interesse; tipo de escrita na infância e/ou adolescência; levantamento de cursos de autoria e/ou coautoria adstrito ou não à comunidade conscienciológica; levantamento de livros e/ou artigos publicados adstrito ou não à comunidade conscienciológica, além de verbetes conscienciológicos; temas de interesse a serem publicados em gescons; e redação final para definir a estilística na escrita.

Casuística. Eu respondi o questionário exaustivo gerando total de 7 páginas, destacando-se 4 achados autopesquisísticos, dispostos em ordem cronológica:

1. **Principais holopenses pessoais:** liberdade; arte (dança, teatro, literatura); investigação; hermetismo; Oriente (Índia); misticismo (astrologia); literatura; sondagem holopensênica; comunicação; Grécia Antiga (teatro/eloquência/retórica/persuasão); política (monarquia); Romantismo; espiritismo; mulheres.
2. **Hipóteses de retrodiscurso:** arte (literatura, teatro); política (monarquia); misticismo; comunicação.
3. **Clusters de escrita recompositória:** invéxis; Seriexologia; antipersuasão.
4. **Neodiscurso:** expressividade terapêutica.

III. CASUÍSTICA DE AUTOPESQUISA DO RETRODISCURSO

Contextualização. A fim de elucidar o que levou a estas considerações embasadas no questionário, é válido contextualizar o histórico da minha vida atual.

Autopesquisa. Meus estudos, que estão em andamento, são referentes à hipótese de personalidade consecutiva de Lou Salomé (1861-1937), cujo aprofundamento da pesquisa de *personalidade específica* encontra-se em relato publicado (Ribeiro, 2021), não sendo, portanto, o foco do presente trabalho realizar o cotejo holobiográfico, mas apresentar breve síntese especificamente aos aspectos de escrita, comunicação e expressão das personalidades.

3.1 MICHELLY ANTUNES RIBEIRO

Expressão. O contato com a arte foi a abertura para os estudos da consciência na atual proéxis. Após a primeira formação em Jornalismo, levada pela facilidade com a escrita, fiz especialização em Dança, motivando a segunda graduação em Psicologia e, por meio desta, conheci a neociência Conscienciologia.

Escrita. Por ser mais introspectiva e por questões mesológicas de repressão, a forma predominante de expressão foi por meio da escrita: ia muito bem em redação na escola, chegando a participar de concursos de redação e ganhando as primeiras colocações. Além disso, era chamada diversas vezes para recitar as poesias escritas em eventos escolares.

Livros. De princípio, utilizei publicações em *blog* e, percebendo paracaptação ideativa, com ideias mais avançadas, me desafiava a colocar em prática após publicá-las. Com o tempo, compreendi o fato de a comunicabilidade ser, naquele momento, megatrafor ocioso e passei a assumi-lo mais na manifestação pessoal de maneira integral repercutindo na interassistência. Assim, esse trafor fez com que eu escrevesse 4 livros (Data-base: 31.07.2024), sempre motivados por questionamentos analíticos internos, envolvendo a mim mesma, com a possibilidade de auxiliar os leitores.

Temas. A assertividade na comunicação passou a ser mote de desenvolvimento pessoal e profissional, tanto na Psicologia quanto na Autoconsciencioterapia. Entendi que desenvolvendo esta habilidade comunicativa, poderia me despreprimir mais, emocionalmente.

3.2 LOU SALOMÉ (1861–1937)

Expressão. Era movida pelo conhecimento, tendo inquietação interna levando-a a buscar respostas encontradas quase sempre em livros. Passava horas em bibliotecas, sentia-se atraída pela intelectualidade das pessoas, porque a alimentava de informações. Lou não aceitava nada imposto, tinha a ousadia de pensar diferente com ideias originais e à frente de sua época, principalmente por ser mulher. Se envolveu com a arte de diversas formas: dança, poesia, literatura e teatro indiretamente. Foi o envolvimento com a arte, principalmente pela escrita de textos analíticos para o teatro, que abriu portas para tornar-se conhecida entre estudiosos da Psicanálise, sendo posteriormente apresentada a Sigmund Freud (1856–1939).

Escrita. Foi escritora de ensaios, tendo estudado também Filosofia e Teologia, o que permitiu com que conhecesse também o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844–1900), o poeta Rainer Maria Rilke (1875–1926), dentre muitos outros do âmbito da literatura e intelectualidade. A motivação para a escrita era o comportamento humano.

Livros. Escreveu 20 livros, 119 artigos e 4 manuscritos não publicados, a maioria romances reflexivos de si, começando a escrever bem jovem com poemas (Ribeiro, 2021, p. 319).

Temas. A capacidade de análise levou Lou a se envolver com escrita de temáticas envolvendo o feminino, o amor e a sexualidade humana, sendo procurada pelas produções intelectuais.

3.3 COTEJO DAS PRODUÇÕES INTELECTUAIS

Publicações. A fim de ilustrar a semelhança de temáticas, no Quadro 1, a seguir, constam as listas de publicações em ordem cronológica, seguidas do ano, de ambas as personalidades. Há mais publicações da possível retropersonalidade, as quais não foram encontradas em pesquisa. No entanto, há relatos nas biografias estudadas, da existência de escritas de artigos a respeito da velhice/luto, dentre outros, por exemplo, que não constam na lista a seguir:

Quadro 1 – Listagem de publicações das personalidades cotejadas (Data-base: 17.07.2024)

Lou Salomé	Michelly Ribeiro
<i>Uma luta por Deus</i> (1885); usou pseudônimo, livro (romance)	Mais de 300 poesias sobre amor, deus e reflexões (1999–2005)
<i>Personagens femininas de Henrik Ibsen</i> (1892); ensaio	<i>Blog</i> com textos reflexivos e filosóficos, usando pseudônimo (2005)

Lou Salomé
<i>Friedrich Nietzsche em suas obras</i> (1894); livro (biografia)
<i>Ruth</i> (1895); livro (romance)
<i>Jesus, o judeu</i> (1895); ensaio
<i>De uma alma estrangeira</i> (1896); livro (romance)
<i>Um desvario</i> (1898)
<i>Crianças humanas</i> (1899)
<i>Reflexões sobre o problema do amor</i> (1900)
<i>Ma. Um retrato</i> (1901)
<i>No país intermediário</i> (1902)
<i>O erotismo</i> (1910); ensaio
<i>Do culto primitivo</i> (1913)
<i>Para o tipo de mulher</i> (1914); ensaio
<i>Anal e sexual</i> (1916); ensaio
<i>Psicossexualidade</i> (1917); ensaio
<i>Três Cartas para um Menino</i> (1917); ensaio
<i>Narcisismo como dupla direção</i> (1921); ensaio
<i>A casa: Uma história familiar do final do século passado</i> (1921); livro (romance)

Michelly Ribeiro
Textos reflexivos em <i>blog</i> sobre política, amor, filosofia (2009-2017)
<i>Príncipes do Brasil</i> (2009); livro reportagem do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo
Publicações jornalísticas diversas (2009–2013); notícias e reportagens
<i>Análise do perfil administrativo dos governantes brasileiros desde o império e seus reflexos no comportamento político da nação</i> (2012); TCC pós-graduação em Jornalismo Político
<i>Consequências psicológicas da prática da Dança de Salão na vida de alunos e profissionais, e sensações proporcionadas pela quebra dessa rotina</i> (2013); TCC pós em Dança
<i>Doença Retrossomática Reincidente</i> (2015); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
Coluna em revista sobre reflexões no âmbito cultural da cidade natal. (2016–2018); artigos
<i>O Amor no Divã</i> (2016); livro
<i>Debates Abertos Sobre Invéxis: Metodologia Aplicada nos Debates do Grinvex-SP</i> (2016); artigo conscienciológico
<i>Autorretrocognição na Invéxis</i> (2016); artigo conscienciológico
<i>Catálise Recinológica Retromnemônica</i> (2017); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>Inversor Existencial Retrocognitor</i> (2017); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>O apoio ao luto pelos psicólogos e demais membros da equipe multiprofissional às mães que perderam bebês portadores de cardiopatia congênita em um hospital filantrópico da cidade de São Paulo</i> (2017); TCC em graduação de Psicologia
<i>Ginossoma Reciclogênico</i> (2018); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>Retrocognições: casuística ginoinvexológica</i> (2018);– artigo conscienciológico
<i>Conscin Aristocrata</i> (2018); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>Assunção do Megatrafor</i> (2018); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>

Lou Salomé	Michelly Ribeiro
<i>A hora sem Deus</i> (1922); ensaio	<i>Metodologia para Identificação do Automegatrafor da Comunicabilidade Analítica</i> (2018); artigo conscienciológico
<i>As histórias de outras crianças</i> (1922); ensaio	<i>Segredo de Família</i> (2019); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>O diabo e sua avó: Peça dos Sonhos</i> (1922); ensaio	<i>Ata do Grinvex São Paulo como Paratecnologia Interassistencial</i> (2019); artigo conscienciológico
<i>Rodinka: Uma memória russa</i> (1923); livro (romance)	<i>Reciclagem da Sedução Anticosmoética</i> (2020); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>Rainer Maria Rilke (Livro da Recordação)</i> (1928); livro (biografia)	<i>Como eu lido com a minha ansiedade?</i> (2020); livro
<i>Carta aberta a Freud</i> (1931); correspondência	<i>Cotejo Seriexológico com a Personalidade Lou Salomé (1861–1937)</i> (2021); relato conscienciológico
<i>Eros</i> (sem data); ensaio	<i>Contrafluxo Retrocognitivo</i> (2023); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
<i>Minha Vida</i> ; autobiografia publicada postumamente	Autoverbo Michelly Ribeiro (2023); auto-verbo conscienciológico
	<i>Superando as feridas do narcisismo materno: manual de sobrevivência</i> (2023); livro
	<i>Assertividade Interassistencial</i> (2023); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
	<i>Efeito da retrocognição na afetividade sadia</i> (2024); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
	<i>Interação macrosoma-retrocognoscibilidade</i> (2024); verbete da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>

Facilitadores. Quando há hipótese de retropersonalidade que tenha deixado publicações, fica mais fácil de fazer a análise do retrodiscurso. Além disto, o processo fica ainda melhor quando há voluntários que se dedicam a auxiliar nesta pesquisa, como é o caso da Assessoria de Retrodiscurso da *Consecutivus*.

Semelhanças. O *modus operandi* de Lou, da mesma maneira que o meu, era escrever sobre assuntos que minimamente gerassem desconfortos, ou seja, era preciso afetar para dali vir a inspiração, seja para poesias, textos reflexivos e/ou com personagens que se assemelhassem com a própria história. Ambas usaram desses estilos e motivações para a escrita.

Temas. Os temas comuns a ambas que se esbarram em textos publicados por uma e por outra, ou dizem respeito a temas de interesse comuns, são: amor, mulher, sexualidade, comportamento humano e religião.

Aprofundamento. Após a Assessoria de Retrodiscurso, senti-me mais confiante no aprofundamento das pesquisas sobre a retropersonalidade, considerando que não foram levantadas questões sobre a retropersonalidade Lou Salomé na Assessoria, já que o foco foi inteiramente em mim, visando a imparcialidade.

IV. NEODISCURSO RECOMPOSITÓRIO E RECINS PRIORITÁRIAS

Paradoxos. Fazendo comparações entre as personalidades, foi possível perceber semelhanças significativas em processos que envolviam desafios pessoais no que se refere a comportamentos paradoxais principais, pertinentes à afetividade e à autoafetividade; negligências relacionadas ao hiperfoco; hedonismo; e irritabilidade, tendo por referência as biografias e autobiografia da personalidade estudada (Astor, 2015; Peters, 1987). Tais comparações são listadas em 10 variáveis a seguir, em ordem alfabética:

01. **Afetividade.** Ambas apresentam dilemas na área afetiva, tais como: facilidade para se abrir para os assuntos que entende bem, dificuldade para falar sobre a intimidade e manter constância nas relações afetivas de maneira geral; preferência e conforto para estar só consigo mesma, ao mesmo tempo, gostar de vida social, boêmia, mais superficial e menos pessoal ou íntima.

02. **Distanciamento.** Da mesma forma como ocorreu comigo, Lou Salomé também possuía distanciamento emocional. O sobrepassamento propiciado pela analiticidade bem desenvolvida não permitia aproximação afetiva íntima nas relações, área mais deficiente para Lou, porém conseguiu, ainda em vida, identificar enquanto problema e iniciar reflexão a respeito, conforme registrado na autobiografia, por exemplo. Além de ficar implícito em muitos romances literários que Lou escreveu, da mesma forma como eu fiz.

03. **Hedonismo.** A intensidade que beira o hedonismo é característica de ambas as personalidades. Isto afetou, inclusive, o manejo com o dinheiro: Lou dependia da herança do pai, contou com a ajuda de um dos irmãos e, ao fim da vida, de Freud; embora brigasse internamente consigo mesma para ter liberdade, com a escrita de livros e, posteriormente, com os atendimentos psicanalíticos. O mesmo aconteceu comigo que, atualmente, considero-me organizada financeiramente, independente, porém, ainda sem *pé de meia*.

04. **Irritabilidade.** Na autobiografia, Lou Salomé descreveu a irritabilidade enquanto emoção herdada do pai, citando vários episódios envolvendo a mãe enquanto estimuladora desta emoção nela. No meu caso, foi percebida a irritabilidade enquanto consequência da intolerância em relação a comportamentos específicos (pessoas mais lentas ou que cometem erros linguísticos, por exemplo), descumprimento de regras e outros relacionados a valores pessoais, como: justiça e liberdade.

05. **Mistério.** A postura mais fechada diante de outras pessoas, no âmbito da vida pessoal, faz com que se crie característica de mistério, favorecendo interpretações das mais diversas, como sedução. Há diversas referências a respeito de Lou nesse sentido, tema este que eu também estudo dentro do contexto mesológico atual.

06. **Narcisismo.** A temática do narcisismo esteve presente na vida de ambas: Lou estudou o tema, escreveu um livro sobre isso e Freud a referenciou em estudos. Eu tive caso semelhante envolvendo a temática, escrevendo livro técnico sobre o assunto, de caráter recompositório, também tendo por base casos clínicos atendidos. É válido ressaltar o fato de as características tanto do narcisismo quanto das vítimas do narcisista poderem girar em torno da sedução ou manipulação, com ressalvas.

07. **Negligências.** Tanto Lou quanto eu temos a tendência de nos envolvermos em atividades de maneira intensa, a ponto de nos esquecermos de pessoas e/ou situações ao redor, negligenciando inclusive o soma. Esse hiperfoco, geralmente, ocorre com atividades intelectuais, especialmente, escrita e o atendimento clínico.

08. **Parapsiquismo.** Não há relatos claros a respeito do uso ou atenção dada ao parapsiquismo na vida de Lou Salomé. No entanto, envolveu-se indiretamente com isto: tanto pela amizade com Freud no âmbito ocultista em conversas íntimas, quanto com Rilke que, na tentativa de ajudá-lo, participou de evento espírita na época, de acordo com relatos biográficos. Além disto, há o contexto estoico inserido na filosofia existencialista com a qual Lou foi afim, compartilhando ideias com Nietzsche. O parapsiquismo de Lou talvez tenha sido ideativo, tanto quanto acontece comigo, com as mesmas afinidades existencialistas, e rapidamente desenvolvi o parapsiquismo ao estudar a Conscienciologia, logo nos primeiros meses de contato com a neociência.

09. **Segredos.** Na leitura biográfica de Lou Salomé, foi possível verificar pontas abertas como eventos envolvendo sexualidade e a possibilidade de ter abortado, que não foram mencionados na autobiografia. Por outro lado, outros autores evidenciaram cartas escritas por ela, afirmando que “nem tudo precisa ser dito ou revelado”, e o maior filme biográfico dela também a coloca nesta postura de mistério, ocultando alguns fatos da vida. Mesmo assim, há certo consenso que Lou contava nos livros, histórias autobiográficas por meio dos personagens.

10. **Sexualidade.** Não há dados precisos referentes à vida de Lou, no entanto, essa personalidade escreveu muito a respeito desta temática, também tendendo ao paradoxo repressão *versus* desrepressão, no contexto da vida íntima. Eu também me identifico com algumas destas questões dentro das experiências pessoais.

Autoenfrentamentos. No meu caso, pós-Curso *Intermissivo*, foi possível identificar a necessidade íntima precoce de explicitar segredos, trabalhar com a autoexposição e desenvolver a assertividade junto à autenticidade, temas com os quais me envolvo mais ativamente inclusive na vida profissional. Os dilemas na vida afetivo-sexual existiram e, atualmente, estou mais madura também nesta área, me envolvendo também com este tema, profissionalmente, atendendo casais.

V. AUTOEXPRESSIVIDADE TERAPÊUTICA

Definição. Eu entendo a autoexpressividade terapêutica como a comunicação diária envolvendo autoexposição autêntica de pensamentos e emoções, adstritos ou não à comunidade consociológica, com a utilização da interassistência parapsíquica lúcida enquanto profilaxia para as

repressões e escondimentos exercidos ao longo da seriéxis, em contextos aristocráticos e místicos, por exemplo. A partir da autoexpressividade autêntica e assertiva, é possível assistir conscins e consciexes multidimensionalmente devido ao exemplarismo consciencial bioenergético.

Aplicabilidade. A autoexpressividade terapêutica ainda precisa ser detalhada enquanto técnica em forma de gescon e enxergo esta ideia como principal resultado da autopesquisa, impulsionado pela Assessoria do Retrodiscurso. Venho aplicando a autoexpressividade terapêutica no dia a dia, tanto profissionalmente na Psicologia clínica quanto na vida particular e no voluntariado conscienciológico, não conseguindo me ver mais como consciência inautêntica.

Desafios. Os desafios encontrados no processo foram lidados no meio do caminho, como a busca ainda na adolescência por me autossuperar com cursos de oratória e teatro; autoexposição com os verbetes conscienciológicos; a consciencioterapia e autoconsciencioterapia constante; a docência conscienciológica; a escrita de artigos conscienciológicos; a prática do voluntariado conscienciológico, bem como a busca autoconsciente pela autoconsciência teática. O megatrafor da autoconfiança me auxiliou muito durante todo o processo.

Desenvolvimento. Considerando a autoexpressividade terapêutica ter sido achado autopesquisístico, decorrente da Assessoria de Retrodiscurso e também devidamente refletida pela autora enquanto hipótese de neodiscurso recompositório na atual proéxis, posso afirmar ser recin já em andamento além de escrita prioritária, em termos de gescon ou megagescon, sendo objeto de técnica a ser inserida em livro conscienciológico.

Autoexpressividade. A ideia da autoexpressividade paraterapêutica demonstra ser técnica interessante a ser desenvolvida pela autora no âmbito da recomposição grupocármica, considerando o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), justamente por se tratar de processo de desrepressão consciencial em comunicação interassistencial mais autêntica, dentro do histórico pessoal, autopesquisístico e de publicações.

Recomposição. No contexto da autora, a recomposição grupocármica foi sendo feita ao longo de publicações, principalmente fora do âmbito da Conscienciologia, no que se refere ao exercício da comunicação assertiva (elaborando curso na área); temática da sedução (curso e também gescon conscienciológica); livro sobre narcisismo materno, além de muitas publicações reflexivas associadas às próprias reciclagens intraconscienciais, desencadeando a conclusão principal deste artigo: autoexpressividade paraterapêutica enquanto principal neoverpon sintetizadora de todo esse processo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Astor**, Dorian; *Lou Andreas-Salomé* (*Lou Andreas-Salomé*); biografia; trad. Júlia da Rosa Simões; 320 p.; 18 x 11 cm; br.; *L&PM Pocket*; Porto Alegre, RS; 2015; páginas 1 a 320.

2. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes;

160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 427.

3. **Paro, Denise**; *Retrodiscurso Seriexológico* (N. 4.278; 21.10.2017); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.394 a 29.399; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.05.2024; 09h29.

4. **Peters, H. F.**; *Lou: Minha Irmã, minha Esposa* (*Lou: My Sister, my Wife*); pref. Anais Nin; trad. Waltensir Dutra; 272 p.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 1987; páginas 1 a 272.

5. **Ribeiro, Michelly Antunes**; *Cotejo Seriexológico com a Personalidade Lou Salomé (1861-1937)*; Artigo; *VIII Semana de Autopesquisa Seriexológica*; Foz do Iguaçu, PR; abril de 2020.; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; Seção *Relatos*; 1 *E-mail*; 2 enus.; 8 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 318 a 325.

